

Mata Atlântica a um passo do fim

Estudo revela que apenas 7% da área original está preservada e que SC diminuiu ritmo de devastação

FLORIANÓPOLIS

A Mata Atlântica foi reduzida a apenas 7% da área original e está a um passo da extinção. Entre o Espírito Santo e o Rio Grande do Sul, foram perdidos 500.317 hectares de matas primárias, apenas entre 1990 e 1995. Só restam 8.182.096 hectares de florestas, excessivamente fragmentadas. Estas são algumas das conclusões do novo levantamento dos remanescentes florestais, divulgado pela Fundação SOS Mata Atlântica.

O estudo foi realizado com imagens do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e processamento de informações do Instituto Socio-Ambiental (ISA). O estudo deste ano não incluiu os Estados do Nordeste.

Santa Catarina, porém, vem diminuindo o ritmo de devastação. A Procuradoria da República concedeu uma liminar proibindo os órgãos de fiscalização de emitir qualquer licença de desmatamento antes da regulamentação da nova legislação federal. "A ação da procuradoria obrigou os madeireiros a mudar de estratégia e eles passaram do corte raso para o desmatamento seletivo, cortando com mais critério, apenas as espécies nobres", comenta Miriam Prochnow, da Associação de Preservação do Meio Ambiente do Alto Vale do Itajaí (Apremavi).

Resta ainda conter o uso de árvores nativas para abastecer as estufas de secagem de fumo, uma das maiores causas de desmatamento atualmente. Segundo cálculos da Apremavi, as 122 mil estufas de secagem de fumo consomem cerca de 8,5 milhões de metros cúbicos de lenha por ano e apenas 30% deste total é proveniente de reflorestamentos comerciais. O restantes sai da Mata Atlântica.



CORTE: Árvores nativas ainda são usadas para abastecer estufas de secagem de fumo

BANCO DE DADOS/DC

*Maria & Catarina
20/05/98 (2) 38*